



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS**

Cleanto Fernandes de Sousa

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [cleanto-oeste@hotmail.com](mailto:cleanto-oeste@hotmail.com)*

José Ismael da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [ismael.swu@gmail.com](mailto:ismael.swu@gmail.com)*

Renata Michele Messias

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [renata.michelly@hotmail.com](mailto:renata.michelly@hotmail.com)*

Robson Renato Sales do Nascimento

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [Robsonrenatogeografia@gmail.com](mailto:Robsonrenatogeografia@gmail.com)*

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) E-mail: [luizeduardo@yahoo.com.br](mailto:luizeduardo@yahoo.com.br)*

**Resumo:** Pretendemos mencionar neste presente trabalho a importância do Estágio Supervisionado em Geografia III (OEG III) para a formação docente, por se configurar em um momento de aprendizado e de saber adquiridos pelos alunos/estagiários realizada em sala de aula. Dessa forma, objetivamos abordar de forma sistemática, aportados na nossa experiência no Ensino Médio, a importância da oficina pedagógica em sala de aula na escola estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas, no município de Pau dos Ferros/ RN, lugar onde realizamos nossa oficina. Essa condição de estagiários/observadores nos possibilitou entendermos o estágio como um momento de pesquisa e aprendizagem que acontece no espaço escolar e que viabiliza o conhecimento parcial da realidade do ensino de Geografia em uma escola pública. Como procedimento metodológico utilizamos do suporte teórico de autores que discutem o estágio no ensino de Geografia, dentre eles podemos destacar: Cavalcanti (2014), Ferreira (1978), Jesus; Lima (2015), Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Pimenta (2012), Reffati (2007), Silva; Gomes; Lelis (2012) Tavares; Silva; Almeida (2014). Para compreendermos a dinâmica da sala de aula, principalmente no que se refere ao trabalho docente nesse espaço e ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia, apresentaremos o resultado da oficina pedagógica realizada durante o estágio, uma vez que, esta atividade configurou-se em um momento de pesquisa *in lócus*, como também, de aprendizado que nos possibilitou, o contato direto com a realidade da prática docente. Nesse sentido, podemos salientar que o Estágio Supervisionado no Ensino Médio permitiu estarmos em contato com a realidade escolar, desvendando-a a partir das leituras realizadas no âmbito da universidade e no seio da própria escola. Nesta perspectiva, discutimos o Estágio Supervisionado como momento que consente ao graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros, RN vivenciar a teoria ao praticar o exercício docente.

**Palavras chave:** Ensino Médio; Estágio Supervisionado; Formação docente.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado é um componente de suma importância para a formação e atuação docente, por permitir ao graduando vivenciar



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

experiências relevantes para sua formação pedagógica nos cursos de licenciatura e nesse caso, falamos na área de Geografia. Para pontuarmos sobre essa relevância, levaremos em consideração as discussões tecidas no âmbito da sala de aula durante a disciplina Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III (OEG III), com base nas ideias apresentadas por autores como Cavalcanti (2014), (Pimenta, 2012), Reffatti (2007), e outros teóricos que nos proporcionaram uma leitura reflexiva sobre as práticas didático-pedagógicas que podem auxiliar o professor em seu trabalho docente. As reflexões tecidas a partir dos textos, também nos ampararam a pensar o espaço do professor de Geografia e seu papel na formação de sujeitos sociais ativos, como também, os desafios que são inerentes ao atuar do professor de Geografia na educação básica. Nesse trabalho, concentramos atenções do Ensino Médio, tendo em vista que debruçamos, nessa etapa de formação, nosso olhar onde evidenciamos que no Estágio Supervisionado em Geografia temos como um dos objetivos articular teoria e prática em sala de aula nos estabelecimentos de Ensino Médio, público ou privado.

Nesta perspectiva, a proposta de articulação entre a teoria e prática nos ajudou transitar por várias realidades, desde aquela vivenciada nas ideias dos autores escolhidos como aportes em nossas discussões na Universidade, até aquela mais concreta, a parcial realidade do ensino de Geografia. A partir de então, ratificamos a importância do Estágio Supervisionado para formação docente para ajudar problematizar a complexidade do ato de ensinar, tarefa bastante excitante, mas cheia de desafios. Ou seja, sabendo que desde o início da graduação torna-se relevante a prática do estágio para a formação plena do professor de Geografia como em outros cursos de licenciatura.

Seguindo essa linha de pensamento, tentaremos construir nossos argumentos que, de início estão aportados em uma breve análise teórica sobre o Estágio Supervisionado e seus desafios em sala de aula para a nossa formação. E, por conseguinte, apresentaremos os resultados das nossas experiências com oficinas pedagógicas na escola estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas, no município de Pau dos Ferros/ RN, mais especificamente, no nível médio de Geografia em OEG III, do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros, RN.

## **2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS DESAFIOS EM SALA DE AULA**

O Estágio Supervisionado em Geografia é um componente curricular didático pedagógico por nos proporcionar desde o primeiro momento entrar em contato com a realidade escolar colocando em prática o nosso compromisso de futuros profissionais em Geografia, através da observação com parcela de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

realidade escolar e nesse ínterim debruçamos no Ensino Médio. Nesta modalidade de ensino, assim como as demais, estamos conscientes dos desafios que devemos enfrentar.

Muitos professores iniciantes ou até mesmo os mais experientes apontam aspectos concernentes à realidade de ser educador no ambiente educacional de ensino da atualidade, não que outrora esses desafios não existissem, mas na conjuntura atual, eles se manifestam de uma sobrecarga muito maior tendo em vista a gama de fatores que influenciam o desencadeamento do ensino e a função social da escola que está sobrecarregada de problemas de infinitas ordens, desde desvalorização profissional à indisciplina escolar, como exemplo, “[...] fazer com que seus alunos o respeitem, respeitem seu trabalho em sala de aula ao ponto de terem interesse por ele e contribuïrem para seu bom andamento” (CAVALCANTI, 2014, p. 77).

Ao pensarmos a formação de educadores no Ensino Médio temos nos deparado com a necessidade e o imenso desafio de trabalhar práticas didático-pedagógicas a fim de auxiliar como fio condutor reflexivo no momento em que os profissionais no ensino de Geografia estejam em sala de aula. Uma vez que, encontramos na ciência geográfica a importância de pensar o mundo, já que é uma tarefa fundamental na função de professor-educador seja qual for o nível de ensino que ele atue. Sendo assim, cabendo ao professor de Geografia e os discentes encontrarem uma possibilidade de pensar o espaço geográfico a partir de um verdadeiro instrumento na busca por uma variedade de assuntos interligados com o mundo para serem discutidos no ambiente escolar, sabendo que este mundo é reflexo de uma realidade fragmentada de informações (REFFATI, 2007).

No Estágio Supervisionado cabe ao graduando de Geografia desenvolver atividades de execução que possam levar em conta temas relacionados ao construto histórico e social que se faz necessário para o entendimento de questões atuais. No intuito de promover uma leitura crítica do espaço, em que os alunos possam problematizar os acontecimentos, fatos e informações atuais que norteiam o cenário da vida política, econômica, social, cultural dentre outros fatores das relações espaciais contribuindo, para o conhecimento dos discentes e do educador em sala de aula. Nesse sentido, Reffatti (2007, p. 67) ressalta que, “O mundo se apresenta a nós, aos nossos alunos futuros professores e aos alunos desses, diariamente, de uma maneira tão fragmentada que nos sentimos inseguros diante da realidade”.

O mundo da tecnologia e informação nos proporciona um espaço cheio de desafios, isto é, cada vez mais complexo e moderno na qual levando, para a realidade de ensino, considera-se como um leque de informações de uma maneira tão fragmentada que a escola, nesse contexto sente dificuldades em cumprir o seu



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

papel de apropriar-se desses instrumentos operativos, como os meios de comunicação. E, por conseguinte, muitas vezes a escola tem dificuldades em trabalhar com a demanda tecnológica inserida no ambiente escolar, já que alguns professores ficam restritos em enfrentar meios técnicos informacionais. Por outro lado, muitas vezes, a escola não tem acesso a demanda tecnológica que pode ser direcionada, como suporte de apoio metodológico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, deve-se preparar o discente para que este possa selecionar e utilizar o conhecimento de maneira correta e não se perder no mundo dos padrões técnicos informacionais que as redes de comunicação nos proporcionam (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE (2009). Nesse sentido, cabe ao estagiário observar os desafios para futuramente trabalhar com procedimentos teórico-metodológicos que facilitem o encadeamento correto desses padrões técnicos em sala de aula.

Compreendendo que a formação de educadores recebe contribuições a partir da relação com futuros professores, em períodos de estágio, ou com pesquisadores acadêmicos de graduação ou pós-graduação, destaca-se o desafio e a complexidade do ato de ensinar que esses profissionais em Geografia e, dentre outras áreas, enfrentam durante o estágio ao exercer sua carreira na licenciatura. Em suma, um deles se destaca que é o da possibilidade de exercer um bom relacionamento e disciplina com os discentes que possa servir de base sólida para a realidade do trabalho docente em sala de aula. Cabe assinalar que em nossas atividades didático pedagógicas temos um imenso desafio a ser cumprido em sala de aula, levando em consideração que os discentes nos considerem como profissionais exercendo o respeito em nosso trabalho, para contribuir com o ensino-aprendizagem. Sobre esse item, Cavalcanti (2014, p. 77), aponta as seguintes indagações,

Frente a isso, algumas perguntas são constantemente realizadas: como fazer com que meus alunos se interessem por minhas aulas? Como conseguir disciplina nas turmas para que eu possa dar a minha aula? Como devo fazer nas situações em que os alunos desafiam minha autoridade, não atendem a um pedido meu sobre as tarefas a realizar, ou não querem, simplesmente, me ouvir? Como fazer para que meus alunos reconheçam minha autoridade, como professor (a) e até mesmo como pessoa?

O ato de ensinar no espaço escolar contemporâneo detém uma gama de preocupações por parte dos educadores no ensino de Geografia, ou seja, qual for a área de conhecimento dos profissionais que exercem a licenciatura. Desse modo, a complexidade dos problemas enfrentados pelos docente ensejam que estes busquem cada vez mais despertar o interesse do aluno para a construção de conhecimento no espaço escolar. São atitudes que requerem paciência e habilidades docentes e didático-pedagógicas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

para a construção do ensino-aprendizagem de seus discentes. Sendo assim, é preciso analisar os problemas existentes em sala de aula, tais como o comportamento dos estudantes, interesse pela disciplina e, além do mais, sua maneira de compreender e construir conhecimentos contidos nos conteúdos e construídos em parceria com o professor. E, por conseguinte, a estrutura escolar. Assim, “a compreensão da complexidade do ato de ensinar deve ser tarefa constante dos professores deve ser feita, evidentemente, de variadas maneiras, observando-se, com sensibilidade e discernimento, a realidade escolar”. (CAVALCANTI, 2014, p. 79).

Nesse contexto, a diversidade e a tarefa de ensinar em sala de aula perpassam por desafios e que em sua maioria são encarados pelos próprios profissionais que já atuam em sua profissão e nesse contexto também estão inseridos os alunos/ estagiários. Assim, conforme Cavalcanti (2014) seus problemas não podem ser simples de fácil solução, resolvidos de forma inflexível e fechada, uma vez que, torna-se necessário a atuação do educador, enquanto sujeito-observador do processo do ensino-aprendizagem do espaço escolar. Diante dessa perspectiva, pode-se mencionar que na experiência no Estágio Supervisionado enfrentamos desafios quando da realização das oficinas pedagógicas no Ensino Médio.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS**

O Estágio Supervisionado como parte constituinte do processo de formação do graduando propicia uma relação entre teoria e prática em sala de aula contribuindo na formação do licenciando em Geografia. No âmbito da licenciatura plena é uma oportunidade de superar a fragmentação entre “teoria e prática” possibilitando um suporte fundamental para a formação enquanto professor no ensino de Geografia e leva a conhecer parte do cotidiano escolar, os obstáculos e desafios inerentes à sala de aula, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem do discente (PIMENTA, 2012).

No Estágio Supervisionado adquirimos experiência no âmbito da licenciatura plena no ensino de geografia através do aporte teórico e prático de autores que trabalham nesta perspectiva problematizando, o processo de formação docente em sala de aula. Sendo assim, ao encararmos o estágio supervisionado como um procedimento para a formação docente, realizamos como forma de contribuição no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, uma oficina pedagógica com intuito de possibilitar um momento de pesquisa *in lócus* e aprendizagem no ambiente escolar.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Para Ferreira (1978) é fundamental para o aluno e professor a prática das oficinas pedagógicas realizadas no espaço escolar, uma vez que, quando se engajam em atividades metodológicas dessa natureza o próprio discente observa com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. Construindo conseqüentemente seu próprio conceito a partir da realidade concreta dos principais assuntos trabalhados que norteiam o cenário da sala de aula. Sabendo da importância das oficinas como contribuição para a aprendizagem significativa dos educandos no ambiente escolar Tavares; Silva; Almeida (2014, p. 3) salienta as seguintes afirmações,

Uma das técnicas de ensino que mais contribuem para uma melhor aprendizagem, e porque não dizer uma construção do conhecimento universal, é a utilização das oficinas, pois elas estimulam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e, sobretudo, da capacidade de refletir criticamente, além de quebrar com o paradigma da aula expositiva na qual os alunos não tem espaço para interagir.

De fato, a relevância da prática de oficinas pedagógicas trabalhadas em sala de aula, é um dos métodos de ensino que proporciona o desenvolvimento cognitivo do aluno no espaço escolar. Além disso, como uma forma de contribuição concernente a construção conjunta do conhecimento, uma vez que, possibilita a interação dos educandos com os assuntos abordados a partir da realidade local, em que vivem.

Nessa perspectiva, a oficina trabalhada em sala de aula teve como recorte espacial a região do Alto Oeste Potiguar realizada na Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas, com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Com a temática intitulada “A Geografia da Saúde”: uma breve análise acerca do “*Flavovírus*<sup>1</sup>” sendo um tema transversal a ser estudado no ensino de Geografia. Dessa forma, tendo como objetivo através da oficina, compreender o estágio supervisionado como um momento propício para a prática da pesquisa, que acontece no espaço escolar viabilizando assim, o conhecimento da realidade do ensino de Geografia em uma escola pública contribuindo para a aprendizagem significativa do educando. Portanto, transformando o estágio como a pesquisa *in lócus* como momento que consente ao estagiário e aluno conhecimento sobre a “Geografia da Saúde”.

A realização da oficina teve como propósito discutir a infestação desse vírus utilizando-se de uma área do conhecimento da Geografia que estuda as causas de doenças relacionando-as ao espaço geográfico. Na realização tentamos abordar de forma sistemática o

---

<sup>1</sup>Caracterizado como o propagador de três tipos característicos de endemias atualmente bastantes incidentes no Brasil e na região Nordeste, que são a Dengue, Chikungunya e Zika proliferadas por um único vetor, o mosquito

*Aedes Aegypti*  
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

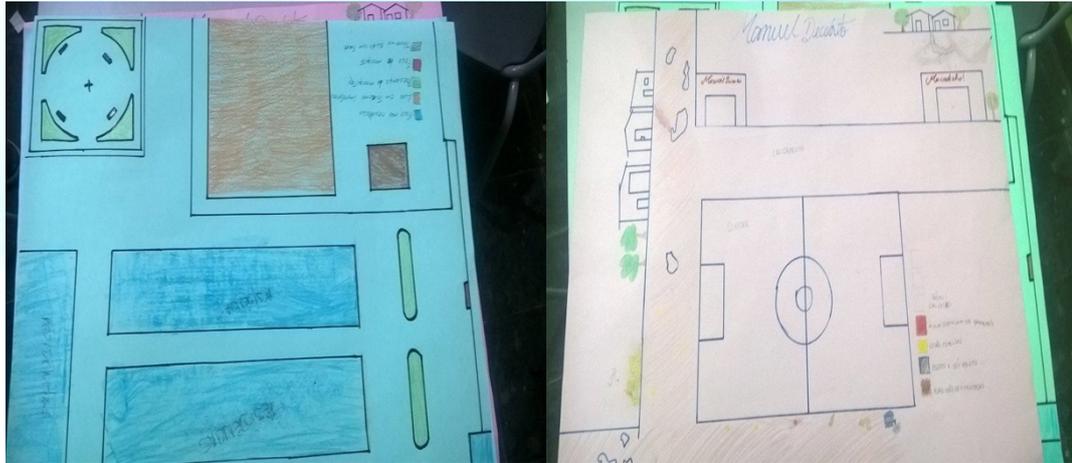
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

processo da disseminação hodierna do “*Flavovírus*” na dinâmica espacial urbana atual do Alto Oeste Potiguar especificamente no município de Pau dos Ferros/RN.

Na realização da oficina pedagógica levamos em conta, a importância de ser um estagiário pesquisador em sala de aula junto com os próprios discentes trabalhando as problemática a respeito da proliferação da Dengue, Chikungunya e Zika no espaço citado. De fato, é um tema discutido na sociedade hodierna em torno da realidade que nos circunda e requer nossa preocupação, frente às consequências provenientes da proliferação do alto número de contaminação e, por conseguinte, doenças causadas em virtude do mosquito *Aedes Aegypti*.

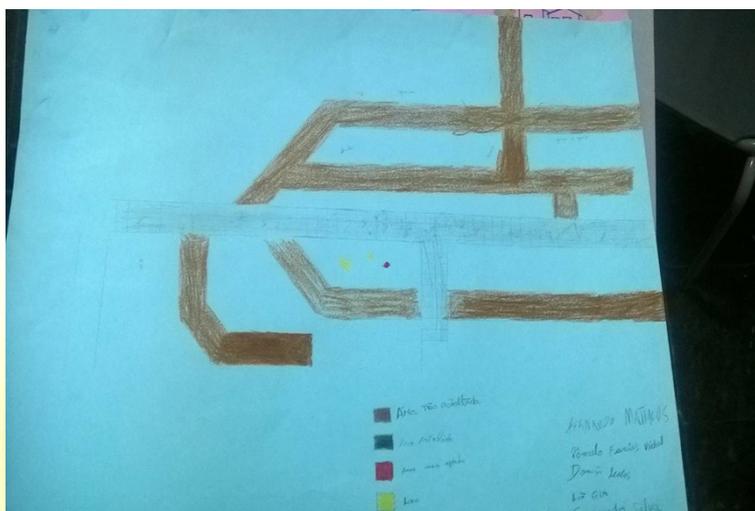
Como procedimento metodológico após as explanações dos conteúdos sobre a temática em tela solicitamos dos alunos, a elaboração de “mapas mentais” (Figuras 01 e 02) do bairro “Manoel Deodato” em Pau dos Ferros e foram elaborados pela turma da escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas que, bairro esse que, por sua vez apresenta a maior ausência de saneamento básico tornando-se possivelmente um dos fatores responsáveis pela proliferação da Dengue, Chikungunya e Zika neste espaço da cidade. Percebe-se a importância dos mapas mentais trabalhados no ensino de Geografia como uma verdadeira ferramenta didático-pedagógica, pois conforme Silva, Gomes; Lelis (2012) os mapas mentais surgiram no âmbito de algumas pesquisas realizadas na França tendo como possibilidade de verificar as noções de percepção e estruturação de espaço.

Dessa forma, verificou-se a partir dos desenhos dos mapas mentais” uma noção de senso crítico dos alunos do 2º ano do Ensino Médio evidenciando, a partir das representações a localização dos principais problemas referentes a ausência de saneamento básico nos bairros do município de Pau dos Ferros dentre eles, o “Emanuel Deodato” (Figuras 01 e 02) e o “Princesinha” (Figura 3) com base na percepção dos alunos. Portanto, envolvida na oficina pedagógica, a turma quando questionada sobre as suas representações cartográficas souberam expressar de forma clara e concisa o porque dos bairros apresentarem alto índices de infestações do “*Flavovírus*” atrelado a essa problemática a atual da falta de saneamento básico.



**Figura 01 e 02:** “Mapas mentais” dos bairros Manoel Deodato/Pau dos Ferros.  
**Fonte:** Renata Messias (2016).

Em virtude disso, pode-se salientar a importância do uso de imagens como ferramenta interpretativa de conceitos a serem explorados e estes quando direcionados para o ensino de Geografia teve uma funcionalidade para a percepção dos discentes sobre a falta de saneamento básico no município de Pau dos Ferros, uma vez que, as imagens revelam muito acerca do cotidiano dos educandos. Deparando-se com o uso de imagens para a construção de conhecimentos Jesus e Lima (2015) ressalta que o uso de imagens no ensino de Geografia é considerado importante para a construção conjunta em sala de aula, em que elas podem proporcionar outra forma de percepção da realidade. As imagens contribuem como recurso didático-metodológico no ensino da geografia. Assim, possibilita ao aluno conhecer a realidade dos problemas de ordem social, cultural, ambiental, que assolam seu cotidiano.



**Figura 3:** “Mapa mental” do bairro Princesinha/ Pau dos Ferros.  
**Fonte:** Renata Messias (2016).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009) salienta a importância do desenho para o entendimento do aluno, ou seja, considerado como um elemento de análise sobre a realidade socioespacial de sua realidade de vida que, por sua vez, esses desenhos em forma de “mapas mentais” tornam-se verdadeiros propulsores a fim de oferecerem aos estudantes uma série de informações concernentes ao seu espaço geográfico.

A oficina pedagógica foi momento de inserir o estagiário a conhecer uma parte da realidade escolar e do cotidiano dos alunos. E, através do produto final os “mapas mentais”, despertou nos discentes a curiosidade e interesse de conhecerem partes de sua realidade com base nos desenhos que foram elaborados e analisados, concluindo assim que existem problemas de ordem estrutural nos bairros estudados na cidade de Pau dos Ferros. Firma-se assim o compromisso em encarar a docência interligando-a ao ensino de Geografia a problemáticas que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Levando para a realidade do ensino de Geografia que se imbrica nestas análises torna-se relevante como proposta de estratégia metodológica a inserção de atividades lúdicas, com o propósito de diversificarem as aulas tornando-as mais atraentes e proveitosas. Dessa forma, o docente pode se utilizar dessas ferramentas pedagógicas, como as oficinas a fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem com uma proposta de despertar o interesse dos discentes para o conhecimento SILVA; GOMES; LELIS (2012).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho evidencia experiências docentes referentes a elaboração e execução de oficinas pedagógicas bem como sintetiza discussões realizadas durante o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia III (OEG-III). Para tanto, foi esboçado algumas das teorizações expressas nos textos trabalhados em sala de aula e que subsidiaram a realização das oficinas pedagógicas. Além disso, as análises efetuadas em campo de estágio tecem considerações na atividade de observação do Ensino Médio, promovendo a visualização dos temas abordados em sala de aula e como eles podem se configurar na prática. Dessa forma, as atividades descritas neste trabalho, trouxeram contribuições significativas, dentre as leituras e reflexões de textos como também, da atividade de regência através das oficinas pedagógicas demonstrando, a importância da relação à teoria e prática. O Estágio Supervisionado em Geografia III se configurou como um período de estudos teóricos e práticos para a aprendizagem e experiências, que envolveram revisão, percepção e análises, bem possibilitou uma preparação construtiva para o estágio supervisionado em geografia IV, permeada pela regência no Ensino Médio.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Mencionamos de forma sistemática a contribuição da oficina pedagógica realizada durante o estágio que se tornou em um momento propício para a prática da pesquisa em sala de sala. Assim, contribuindo necessariamente para o pensamento crítico do aluno no espaço escolar como uma maneira de despertar um olhar nos temas transversais trabalhados no ensino de Geografia.

A oficina pedagógica realizada na escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas fundamentou-se em aspectos do “*Flavovírus*” incidentes na região do Alto Oeste Potiguar, especificamente no município de Pau dos Ferros, RN, ou seja, oportunizando aos alunos a conhecer outros aspectos gerais da geografia. Além disso, o procedimento desse recurso pedagógico na turma proporcionou os educandos a perceberem a Geografia no âmbito local a partir de sua realidade com a temática trabalhada na oficina pedagógica.

Nesse contexto, a atividade mencionada foi uma metodologia direcionada para o ensino de Geografia capaz de possibilitar nos discentes uma concepção à respeito do seu espaço cotidiano e cidadão. Portanto, esse recurso metodológico torna-se no espaço escolar primordial para a exploração de outros temas propiciando a pesquisa *in lócus* e construções significativas no Estágio Supervisionado, uma vez que, é uma metodologia que aborda aspectos teóricos e práticos aprimorando o conhecimento e experiência docente e conseqüentemente, contribui no processo de formação do aluno/estagiário de forma consistente. Torna o estágio um momento oportuno para a prática didático-pedagógica ao oferecer um recurso capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo do aluno e estagiário em sala de aula.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 77-98.

FERREIRA, N. C. **Proposta de Laboratório para a Escola Brasileira: um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de Física**. São Paulo, Dissertação (Mestrado) - Instituto de Física - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP.1978, p. 138.

JESUS, U; LIMA, J, R, S. **A perspectiva dos alunos sobre o uso da imagem no Ensino de Geografia**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, v. 11, n. 20; 2015, p. 99.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hamglei. A linguagem cinematográfica no Ensino de Geografia. In: **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 261-287.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

PIMENTA, S, G. **Estágio e docência**. 7º ed-São Paulo: Cortez, 2012.

REFFATI, L, V. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço “é tudo free” e a responsabilidade social. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 67-75.

SILVA, P, A, S; GOMES, R, J; LELIS, D, A, J. **A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico: novas proposições metodológicas para o Ensino de Geografia**. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristovão – SE/ Brasil 20 a 22 de setembro de 2012.

TAVARES, G, I, A; SILVA, J, W, F; ALMEIDA, K, R. **A importância das oficinas pedagógicas no Ensino de Geografia: Uma proposta do PIBID na escola estadual Ana Júlia de Mousinho**. CONEDU – Congresso Nacional de Educação 18 a 20 de Setembro de 2014, 5p.